

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

INDÍGENAS E DEMAIS SUJEITOS NA FUNAI DURANTE A DITADURA MILITAR: A SÉRIE DOCUMENTAL ‘PESSOAS’ DA ASI/FUNAI”

Maria Fernanda Ernesto Fernandes (fernandaernesto119@gmail.com)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica referente à série documental 03 “Pessoas - PSS” do acervo da Assessoria de Segurança e Informações (ASI/FUNAI), que contém documentos investigativos com diversas informações sobre pessoas físicas, inclusive indígenas, com dados de pessoas para fins de contratação, dispensa, participação em cursos, atualização de cadastros, entre outros, ligados ao órgão indigenista. Foram analisadas mais de 555 páginas de documentos. O principal objetivo era identificar informações e assuntos relacionados aos povos indígenas, assim como os acontecimentos e movimentações dentro das políticas indigenistas durante a ditadura militar, com enfoque principal nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. As informações obtidas foram separadas em uma planilha no programa Excel, sendo dividido os registros por notação, data, número de páginas, emissor/remetente do documento, destinatário, tema/assunto, terra indígena/etnia, estado/regiões, sujeitos/nomes e descrições, com a finalidade de serem utilizadas como apoio para pesquisas, estudos e projetos sobre a temática povos indígenas no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Entre a documentação surgiram muitos telegramas e documentos oficiais destinados ao diretor da FUNAI, outros descrevendo as atividades desenvolvidas pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), detalhando acontecimentos nos territórios envolvendo os indígenas, os arrendatários de terra, o governo militar e a existência da ASI. Destaca-se nas análises o documento que relata um confronto ocorrido entre os indígenas Kaingang e as famílias intrusas na reserva indígena de Nonoai- RS, em que cerca de 1200 colonos e suas famílias estavam ocupando aproximadamente 300 hectares da reserva há mais de vinte anos. Segundo informações dispostas na documentação, o governo do estado de Rio Grande do Sul, juntamente com o Ministério do interior e FUNAI, havia contratado a empresa Coopercana para a transferências das famílias dos

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

colonos presentes na reserva no Rio Grande do Sul, para ocupação de terras no Mato Grosso, visando cessar os confrontos. Outro documento que se destaca é relacionado a antropóloga Lígia Terezinha Lopes Simonian, que solicitou à FUNAI a permissão de realizar uma pesquisa sobre os postos indígenas do Rio Grande do Sul, a mesma foi denunciada, acusada de instigar a comunidade indígena a criar revoltas dentro da reserva, em sua documentação consta a existência de uma ficha de inscrição em um curso sobre indigenismo que seria realizado entre os dias 24 de janeiro a 07 de fevereiro de 1979, em Dourados, no atual estado do Mato Grosso do Sul. Além desses, outros importantes documentos destacam a luta indígena contra a invasão de suas terras, a ineficiência da Funai em proteger e promover a garantia dos direitos da comunidade indígena durante a Ditadura militar. Agradeço a bolsa concedida pelo CNPq por ser fundamental para a realização da pesquisa.